

Capturados 2600 ninhos de vespas-asiáticas

Monitorizações constantes ajudam a evitar que a praga alastre a todo o território barrosão



Plano de combate está a acabar com os ninhos

MONTALEGRE Desde a última monitorização, foram capturadas mais 120 ninhos de vespas-asiáticas em Montalegre. Ao longo deste ano, nas oito monitorizações realizadas no concelho, foram capturados no total mais de 2646. Este é um dos dados desta aposta levada a cabo pela autarquia, através do Gabinete Técnico Florestal (GTF).

O técnico que lidera este Plano Municipal de Combate à Vespa Velutina, José Luís Tavares, fala em “sucesso” e esclarece que, “sem este plano de combate, a praga já estaria presente na totalidade do território, em quantidades incontáveis e nefastas para a saúde pública, ecossistemas naturais e economia local”. Todos os interessados podem observar o trabalho realizado no mapa interativo concebido para o efeito.

Com os trabalhos iniciados em 15 de fevereiro, a rede de armadilhas de combate à vespa-asiática no concelho de Montalegre prolongou-se por um período de quatro meses, durante o qual foram realizadas oito monitorizações de periodicidade quinzenal.

Em 2019, recorde-se, esteve implementada apenas três meses. Apesar do período de atuação mais alargado

e do incremento do número de armadilhas em 25%, comparativamente ao ano passado, o número de vespas velutinas capturadas diminuiu cerca de 34%. Os dados mostram que o trabalho efetuado no ano anterior foi eficaz.

A captura das inúmeras vespas fundadoras na rede de armadilhas e a retirada atempada e correta dos ninhos por equipas especializadas foram imprescindíveis para a interrupção do ciclo reprodutivo e consequente proliferação deste tipo de vespas. ● P.S.R.

ALERTA

Dizima enxame de abelhas em poucos dias

A vespa-asiática (nome científico: Vespa velutina) é uma espécie de vespa nativa do Sudeste Asiático. Em alguns países, trata-se de uma espécie invasora que constitui uma preocupação séria das autoridades devido à sua ação predadora que põe em perigo as abelhas autóctones. Trata-se de uma praga que pode dizimar um enxame das chamadas abelhas europeias em poucos dias.